

Desafios e Estratégias no Ensino da Leitura no Ensino Fundamental II: Uma Revisão de Literatura

Challenges and Strategies in Teaching Reading in Upper Elementary School: A Literature Review

Vanildes Pereira Lopes¹
Maria Elba Medina Barrios²

285

Resumo: Este artigo aborda os desafios e estratégias no ensino da leitura no Ensino Fundamental II, investigando práticas que efetivamente contribuem para o desenvolvimento de leitores críticos e autônomos. O objetivo geral é analisar as práticas de ensino de leitura, identificando métodos eficazes e propondo recomendações pedagógicas. Adotou-se uma abordagem qualitativa, realizando uma extensa revisão da literatura em bases de dados relevantes, focando em estudos empíricos que abordam a leitura literária e as práticas pedagógicas no contexto da educação básica. Os resultados destacam a importância da sequência básica de letramento literário e a integração de estratégias de leitura eficazes, como as propostas por Solé (1998), que promovem uma interação profunda e reflexiva com o texto. A mediação do professor durante as atividades de leitura é essencial para criar situações que estimulam o compartilhamento de perspectivas e a construção colaborativa do conhecimento. As considerações finais reforçam a necessidade de integrar as estratégias de leitura no currículo escolar de maneira cuidadosa e planejada, e a importância de apoiar projetos de pesquisa e extensão que enriqueçam o conhecimento pedagógico e promovam habilidades de leitura vitais para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. Este estudo sublinha a necessidade de um ensino de literatura reflexivo e transformador, crucial para equipar os alunos com as habilidades necessárias para influenciar o mundo de maneira positiva.

Palavras-chave: Leitura literária. Estratégias de leitura. Letramento literário. Práticas pedagógicas.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; vanildespereiralopes@gmail.com

² Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; mariaelbamedinab@gmail.com

Recebido em 24/03/2024

Aprovado em 02/05/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Abstract: This article addresses the challenges and strategies in teaching reading in Middle School, investigating practices that effectively contribute to the development of critical and autonomous readers. The overall objective is to analyze reading teaching practices, identifying effective methods and proposing pedagogical recommendations. A qualitative approach was adopted, conducting an extensive review of the literature in relevant databases, focusing on empirical studies that address literary reading and pedagogical practices in the context of basic education. The results highlight the importance of the basic literary literacy sequence and the integration of effective reading strategies, such as those proposed by Solé (1998), which promote a deep and reflective interaction with the text. The teacher's mediation during reading activities is essential to create situations that stimulate the sharing of perspectives and collaborative knowledge construction. The final considerations reinforce the need to integrate reading strategies into the school curriculum in a careful and planned manner, and the importance of supporting research and extension projects that enrich pedagogical knowledge and promote reading skills vital for academic and personal development of students. This study underscores the need for reflective and transformative literature teaching, crucial to equipping students with the necessary skills to positively influence the world.

Keywords: Literary reading. Reading strategies. Literary literacy. Pedagogical practices.

1. Introdução

A leitura é um pilar fundamental na formação educacional e social dos indivíduos, proporcionando não apenas o desenvolvimento de habilidades críticas, mas também facilitando a inclusão social e o exercício pleno da cidadania. A capacidade de compreender diversos gêneros textuais e de se posicionar criticamente diante deles destaca-se como uma habilidade essencial na sociedade contemporânea, marcada por uma vasta hierarquia de valores, como aponta Sacristán (2008). Neste contexto, a escola assume um papel crucial como formadora de leitores competentes, uma tarefa que demanda não apenas a exposição ao texto, mas o desenvolvimento de uma autonomia crítica e estratégica no enfrentamento dos desafios da leitura, conforme destacam Forneck et al. (2015).

No cenário atual da educação básica, é imprescindível dar ênfase à leitura literária, uma vez que ela ocupa um papel central na formação de leitores críticos e engajados. O professor, atuando como um mediador essencial nesse processo, tem a responsabilidade de facilitar a interação dos alunos com as obras literárias, criando um espaço acolhedor que promove o intercâmbio de conhecimentos e experiências.

Segundo Cosson (2016), o papel do docente é fundamental para instigar e cultivar o hábito da leitura entre os estudantes, pois é através da literatura que os alunos podem se conectar com diferentes realidades e perspectivas, enriquecendo sua compreensão do mundo.

Cosson (2014) também argumenta que a literatura deve ser abordada como um todo integrado, e não de maneira fragmentada. Ele defende que "ler não tem contraindicação, porque é o que nos faz humano" (Cosson, 2014, p. 179), ressaltando o poder transformador e humanizador da leitura. Esta perspectiva reforça a ideia de que a literatura não é apenas uma ferramenta educacional, mas também um elemento vital para o desenvolvimento pessoal e social.

Entretanto, a prática de ensino da leitura no Ensino Fundamental II enfrenta inúmeros desafios. Muitas vezes, as aulas seguem uma sequência didática rígida e pouco estimulante: leitura em voz alta por parte dos alunos, seguida de questionamentos superficiais e exercícios de interpretação que raramente transcendem o texto.

Essa metodologia qualitativa limita significativamente o desenvolvimento de habilidades leitoras mais profundas, como a capacidade de inferência, reconhecimento de ambiguidades e a compreensão de ironias, relegando o ensino de normas gramaticais a um plano secundário. Portanto, surge como fundamental a investigação sobre métodos mais eficazes e engajadores para o ensino de leitura, que realmente preparem os alunos para as demandas leitoras contemporâneas.

O objetivo geral deste estudo é investigar e analisar as práticas de ensino de leitura no Ensino Fundamental II, identificando métodos que contribuam para o desenvolvimento de leitores críticos e autônomos.

De forma mais específica, este trabalho busca: 1) descrever as práticas pedagógicas atualmente adotadas nas escolas para o ensino de leitura; 2) examinar os impactos dessas práticas no desenvolvimento de habilidades leitoras dos alunos; e 3) propor recomendações pedagógicas baseadas em evidências para otimizar o ensino de leitura.

Portanto, diante da importância sociocultural da literatura, torna-se crucial refletir sobre como a leitura literária está sendo implementada nas escolas, especialmente considerando as estratégias metodológicas que podem ser empregadas para enriquecer essa prática.

É necessário perseguir continuamente o aperfeiçoamento do processo de letramento literário, com o objetivo de formar leitores capazes de realizar leituras autônomas e críticas, aplicando suas habilidades leitoras de maneira consciente nos diversos contextos de sua vida

social e acadêmica. Esta abordagem não só fomenta a competência leitora, como também prepara os estudantes para serem participantes ativos e reflexivos na sociedade.

3. Revisão de Literatura

A crescente preocupação com as habilidades de leitura entre os estudantes é evidente nas atuais discussões pedagógicas sobre o ensino de Língua Portuguesa, uma disciplina que não apenas suporta a aprendizagem em outras áreas, mas também é central no currículo escolar do Ensino Fundamental.

Possenti (2002) salienta a importância crítica desta disciplina, argumentando que ela forma a base sobre a qual os estudantes desenvolvem suas habilidades de leitura e escrita. Esta perspectiva ressalta a necessidade de uma abordagem que transcenda a tradicional instrução gramatical, propondo um método de ensino que considere a leitura como um processo dinâmico e significativo, integrando-o de maneira eficaz no desenvolvimento integral do aluno.

Ruaro (2013) amplia essa discussão, enfatizando que as habilidades de leitura e escrita devem ser consideradas através de estratégias de ensino que promovam uma aprendizagem significativa e reflexiva. Ele defende que o ensino em Língua Portuguesa deve ser relevante e engajador para o aluno, de modo que o processo educativo seja percebido como uma jornada de descoberta e não como uma série de tarefas desprovidas de significado. Isso ressalta a necessidade de uma prática docente que seja não apenas informativa, mas também transformadora.

A prática das "horas de leitura", discutida por Riolfi et al (2010), é um exemplo de como os espaços de leitura autônoma são valorizados nas escolas. No entanto, eles argumentam que, apesar da importância desses momentos, eles sozinhos não são suficientes para garantir a formação de leitores competentes. É necessário adotar um ensino que vá além da decodificação simples, englobando estratégias que ensinem os alunos a interagir com o texto de maneira mais profunda e reflexiva. Tais estratégias incluem a ativação de conhecimentos prévios, a definição de objetivos de leitura, a clarificação de dúvidas, a realização de inferências, o autoquestionamento, o resumo e a síntese, entre outras.

Ainda assim, muitos educadores persistem em abordagens mais tradicionais, concentrando-se em normas gramaticais de forma descontextualizada, conforme observado por Silva e Silva Neto (2013) e Miranda (2014). Esta prática pode fazer com que o texto se torne apenas um pretexto para o estudo de regras gramaticais, distanciando o ensino da realidade

textual vivenciada pelos alunos. Porto (2011) corrobora a ideia de que a leitura deve ser reconhecida como um objeto de aprendizagem essencial, integrada de forma significativa no processo educativo. Essa abordagem implica a necessidade de valorizar a leitura como uma ferramenta vital para a vida, ampliando assim as capacidades de conhecimento e participação social dos alunos, transformando-os em indivíduos mais críticos e ativos na sociedade.

A leitura literária transcende a simples decodificação de textos, atuando como um veículo para a construção de sentido e a promoção da criticidade e criatividade do leitor. Este entendimento é amplamente apoiado por pesquisadores como Pinto e Godoy (2020), que enfatizam a capacidade da leitura literária de potencializar o pensamento crítico e a inventividade dos indivíduos. Nesse contexto, a análise das contribuições de diversos teóricos, incluindo Kleiman (2004), Solé (1998), Cosson (2014, 2016), Pilati (2017), Rezende (2011), Queirós (2012) e Tardif (2002), proporciona uma compreensão robusta sobre os múltiplos aspectos que influenciam o letramento literário e a formação de leitores proficientes.

Solé (1998) oferece uma perspectiva complementar, destacando que a leitura deve ser uma atividade prazerosa e motivadora. Ela aponta que tanto professores quanto alunos devem estar engajados e motivados no processo de aprendizagem da leitura (Solé, 1998, p. 90). Esta abordagem é corroborada por Rezende (2011), que enfatiza a importância de uma relação positiva entre educador e educando, pois um ambiente de aprendizagem agradável e acolhedor é fundamental para despertar e manter o interesse dos alunos pela leitura.

Por fim, Queirós (2012) e Tardif (2002) discutem a necessidade de os professores utilizarem sua experiência e conhecimento para mediar efetivamente o processo de letramento. O papel do educador como facilitador e mediador do conhecimento é essencial para conduzir os alunos através de novas realidades e experiências literárias, ampliando assim suas perspectivas e entendimento do mundo. A complexidade da prática docente, que envolve a transmissão de informações e a mediação de conhecimentos, exige um comprometimento contínuo com o desenvolvimento profissional e com a adaptação de estratégias pedagógicas que respondam às necessidades e interesses dos alunos no campo da leitura literária.

3. Metodologia

Este estudo teve como principal objetivo investigar e analisar as práticas de ensino de leitura no Ensino Fundamental II, com o intuito de identificar métodos que efetivamente contribuam para o desenvolvimento de leitores críticos e autônomos.

Optamos por uma abordagem qualitativa para esta investigação, fundamentando-nos nos princípios descritos por Creswell (2010), que define a pesquisa qualitativa como um processo interpretativo, no qual o pesquisador desempenha um papel fundamental ao mergulhar diretamente nas experiências e interações com os participantes. Esta abordagem busca profundamente compreender as nuances e detalhes subjacentes às práticas pedagógicas, permitindo assim uma análise rica e detalhada dos dados coletados.

Para a coleta de dados, foi realizada uma extensa revisão da literatura nas bases de dados dos Periódicos CAPES e no Google Acadêmico. Utilizamos descritores específicos para refinar a busca e garantir a relevância dos artigos selecionados para este estudo. Os termos utilizados foram: "Leitura literária", "Formação do leitor", "Práticas docentes" e "Educação básica" em português, e seus equivalentes em inglês: "Literary Reading", "Reader Training", "Teaching Practices", and "Basic Education".

Após a aplicação dos critérios de busca, cinco artigos foram meticulosamente selecionados para inclusão nesta pesquisa, conforme demonstrado no fluxograma elaborado para documentar o processo de seleção. Os critérios de inclusão adotados foram bastante específicos: os artigos deveriam estar em inglês ou português, publicados nos últimos cinco anos, e deveriam abordar diretamente a leitura literária e as práticas pedagógicas no contexto da educação básica. Optamos por excluir da análise os artigos de revisão de literatura, focando em estudos empíricos que oferecessem insights concretos e aplicáveis sobre as práticas de ensino investigadas.

Assim, ao adotar esta metodologia qualitativa (Gonçalves, 2007) criteriosa, este estudo não apenas contribui com a academia, fornecendo uma visão detalhada e atualizada das estratégias eficazes no ensino de leitura, mas também serve como um guia prático para educadores que buscam aprimorar suas práticas pedagógicas e fomentar o desenvolvimento de habilidades de leitura críticas e autônomas em seus alunos. Portanto, os resultados desta pesquisa têm o potencial de influenciar positivamente as práticas de ensino, sugerindo caminhos inovadores e eficazes para o engajamento dos alunos com a literatura na sala de aula.

4. Discussão

Os estudos revisados sublinham de forma evidente a eficácia da sequência básica proposta por Cosson (2014) para promover o letramento literário no ambiente escolar. Esta sequência, quando integrada às estratégias de leitura de Solé (1998), demonstrou ser uma ferramenta poderosa no processo de aprendizagem, pois não apenas facilita a compreensão dos

textos, mas também fomenta o desenvolvimento de práticas de ensino planejadas que visam alcançar objetivos educacionais específicos. Além disso, a inclusão de atividades que exploram aspectos inusitados em gêneros textuais, como o conto, e a interação com a internet, revelou ser uma abordagem promissora para engajar os alunos no estudo da literatura.

A relevância da mediação do professor durante as atividades de leitura foi particularmente enfatizada nos trabalhos analisados. Solé (1998) destaca que esta mediação é crucial para criar situações que estimulam o compartilhamento de diferentes perspectivas entre os alunos, facilitando uma construção colaborativa do conhecimento. Essa interação dinâmica entre os alunos e o texto literário, mediada pelo professor, é essencial para a formação de leitores críticos e participativos.

Adicionalmente, a habilidade de leitura é considerada fundamental na sociedade contemporânea porque empodera o indivíduo, dando voz e fomentando a formação de sua criticidade. Nesse contexto, é imprescindível que a escola crie conexões com as experiências vividas pelos alunos, destacando a importância da leitura em todas as áreas da vida. Braz (2017) sugere que a aplicação de estratégias de letramento, conforme as concepções de Solé (1998), é crucial para o desenvolvimento de leitores autônomos e capazes de enfrentar diversos tipos de textos.

Solé (1998) também ressalta a necessidade de uma interação eficaz entre o leitor e o texto para que a compreensão ocorra. A autora ilumina a importância do papel do professor no desenvolvimento de práticas de letramento que respeitem as fases antes, durante e após a leitura. Estas fases são críticas para a formação de leitores competentes, pois prepara o terreno para uma experiência de leitura mais rica e engajada.

Importante ainda é a motivação antes da leitura, conforme apontado por Solé (1998), que prepara o aluno para a aquisição de informações, instigando seus conhecimentos prévios. Isso permite que os alunos se apropriem da leitura de forma significativa e se posicionem de maneira crítica frente aos textos. Essa preparação inicial é fundamental para que os estudantes não apenas absorvam informações, mas também desenvolvam uma relação ativa e questionadora com o material lido.

A elaboração de resumos após as leituras, uma estratégia também recomendada por Solé (1998), e a atuação do professor como um mediador que auxilia o aluno fazendo indagações pertinentes ao texto, são práticas indispensáveis para a formação de leitores críticos e eficientes. Estas estratégias ajudam a consolidar a compreensão do texto e a estimular o pensamento analítico dos estudantes.

Dessa forma, a interação entre as estratégias de leitura propostas por Solé (1998) e a sequência de Cosson (2014) provou ser uma combinação eficaz no desenvolvimento do letramento literário. A integração dessas metodologias, aliada à mediação ativa do professor, criou um ambiente rico para o desenvolvimento de habilidades leitoras nos alunos, evidenciando que o letramento literário é uma jornada complexa que requer uma abordagem holística e integrada.

Conceição e Hunhoff (2019) demonstrou o impacto significativo que uma sequência bem estruturada de atividades literárias pode ter sobre o desenvolvimento da autonomia dos alunos em relação à leitura e escrita. Este estudo destaca como o emprego de estratégias cuidadosamente selecionadas, baseadas na sequência de letramento literário, contribuiu para aprimorar as habilidades dos estudantes do ensino fundamental, em particular, no que diz respeito à sua capacidade de interagir com o texto de forma mais independente e reflexiva.

Adicionalmente, a estratégia adotada por Conceição e Hunhoff (2019) para motivar os alunos envolveu a utilização de elementos insólitos no gênero textual do conto, uma escolha pedagógica que provou ser extremamente eficaz. Os autores observaram que esses elementos, por sua natureza intrigante e imprevisível, capturam rapidamente a atenção dos adolescentes, criando um ambiente propício para o engajamento e a curiosidade, essenciais para o processo de aprendizagem literária.

Ao explorar temas que refletem a condição humana através desses elementos insólitos, Conceição e Hunhoff prepararam os alunos para um encontro mais profundo e significativo com os textos literários. Notou-se que, após essa fase de motivação, os alunos mostraram-se mais receptivos e entusiasmados para embarcar nas leituras e nas atividades subsequentes propostas, evidenciando a eficácia dessa abordagem inicial.

Kleiman (2004) também discute a importância de apresentar aos alunos mecanismos que os ajudem a compreender a complexidade e o sentido dos textos. Segundo a autora, é essencial que os educadores forneçam ferramentas que permitam aos alunos refletir sobre suas experiências pessoais através dos textos lidos, ampliando assim sua compreensão de si mesmos e do mundo ao redor.

Neste contexto, é crucial que os docentes criem condições favoráveis que estimulem o gosto pela leitura literária entre os estudantes. Isso implica oferecer atividades que aproximem os alunos da literatura de forma leve e envolvente, permitindo que eles percebam as múltiplas significações que a linguagem literária pode oferecer. Ao fazer isso, o educador amplia as

habilidades de leitura dos alunos, preparando-os para interagir com uma variedade de textos de maneira mais eficaz e prazerosa (Raminho; Síveres, 2023).

Portanto, fica claro que a abordagem pedagógica que incorpora a motivação inicial, a interação contínua com textos desafiadores e a reflexão sobre a própria escrita, como proposto por Conceição e Hunhoff (2019), é fundamental no desenvolvimento de leitores autônomos e críticos. Esta metodologia, aliada às contribuições teóricas de Kleiman (2004), oferece um caminho robusto para o ensino eficaz da leitura, ressaltando a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a complexidade do processo de letramento literário e a capacidade crítica dos alunos.

5. Considerações Finais

As propostas examinadas durante o estudo revelaram-se como caminhos viáveis para alcançar um letramento literário efetivo. Essas abordagens não apenas proporcionam aos alunos a oportunidade de se envolverem com a literatura de maneira mais profunda, mas também demonstram como tais propostas podem ser integradas ao cotidiano escolar, transformando o ambiente educacional em um espaço de descoberta e apreciação literária.

Diante dessas fragilidades, torna-se imperativo que o professor atue como um mediador eficaz nesse processo. O papel do educador é crucial para superar os desafios apresentados pela fragmentação dos textos e para implementar estratégias que promovam uma experiência literária mais autêntica e significativa para os alunos. Isso implica adotar táticas que estimulem não apenas a leitura, mas também a análise crítica e a produção textual dos estudantes, desenvolvendo sua autonomia intelectual e criativa (Raminho; Síveres, 2023).

Além disso, ao proporcionar aos alunos ferramentas para interpretar e interagir com textos literários de maneira profunda, o estudo também salienta a importância de integrar experiências literárias que ultrapassem os limites tradicionais do ensino de literatura. Isso inclui a exploração de gêneros literários variados e a utilização de métodos que permitam aos alunos relacionar suas experiências de vida com as temáticas e personagens dos textos estudados.

Diante dos resultados obtidos através deste estudo, torna-se evidente a importância de promover e incentivar a implementação de projetos de pesquisa e extensão que estejam focados no ensino de estratégias de leitura integradas às práticas pedagógicas cotidianas dos docentes nas escolas de Educação Básica. Esses projetos são essenciais para a evolução do processo educativo, pois permitem que os professores não apenas apliquem métodos

comprovadamente eficazes em suas aulas, mas também contribuam para a formação contínua de leitores críticos e autônomos.

A integração de estratégias de leitura no currículo escolar deve ser feita de maneira cuidadosa e planejada, assegurando que estas se alinhem com as necessidades específicas dos estudantes e com os objetivos educacionais mais amplos. A colaboração entre pesquisadores e educadores pode facilitar o desenvolvimento de métodos de ensino inovadores, que não apenas engajem os alunos de forma eficaz, mas também os capacitem a explorar e interagir com os textos de maneira mais profunda e significativa (Raminho; Síveres, 2023).

Portanto, é crucial que as instituições de ensino, juntamente com os órgãos educacionais, apoiem e financiem esses projetos, reconhecendo-os como investimentos valiosos no futuro da educação. Ao fazê-lo, não apenas estaremos melhorando a qualidade do ensino de leitura nas escolas, mas também estaremos contribuindo para a formação de uma sociedade mais informada, reflexiva e preparada para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Além disso, tais iniciativas devem ser acompanhadas de avaliações periódicas e feedback dos envolvidos, permitindo ajustes e melhorias contínuas nas metodologias adotadas. Isso ajudará a garantir que as práticas de leitura ensinadas nas escolas se mantenham relevantes e eficazes, adaptando-se às mudanças nas dinâmicas educacionais e às necessidades dos alunos.

Em suma, a realização de projetos de pesquisa e extensão focados no ensino de estratégias de leitura é uma medida fundamental para o avanço da educação básica. Estes projetos não apenas enriquecem o conhecimento pedagógico dos educadores, mas também desempenham um papel crucial na promoção de habilidades de leitura vitais para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. É, portanto, uma prioridade que deve ser amplamente apoiada e valorizada por todos os stakeholders envolvidos no sistema educacional.

Concluindo, este estudo sublinha a importância de um ensino de literatura que seja ao mesmo tempo inclusivo, reflexivo e transformador, capaz de equipar os alunos com as habilidades necessárias para navegar e influenciar o mundo de maneira positiva e informada. Com base nas evidências e análises apresentadas, fica claro que fortalecer o letramento literário na educação básica é não apenas uma necessidade educacional, mas também uma obrigação social que temos para com as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BRAZ, E. D. **Análise de estratégias de leitura em uma turma do 4º ano de uma escola pública de Mari-PB.** Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Letras, Guarabira, 2017.

DA SILVA GONCALVES, Maria Célia. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 199-203, mar. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000100018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 jun. 2024.

CECCANTINI, J. L. Mentira que parece verdade: os jovens não leem e não gostam de ler. *In:* FAILLA, Z. (org.). **Retratos da leitura no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FORNECK, K. et al. **Um click na leitura: objetos virtuais de compreensão textual**. Lajeado: Ed. da Univates, 2015, e-book.

CONCEIÇÃO, M. F.; HUNHOFF, E. D. C. O letramento literário no ensino fundamental: uma proposta para a formação do aluno leitor. **Revista Ecos**, [S. I.], v. 28, n. 1, p. 104-134, 2020. DOI:<https://dx.doi.org/10.30681/issn23163933v28n01/2020p104-134>. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/4388>. Acesso em: 20 jul. 2022

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 9.ed. Campinas: Pontes, 2004.

MIRANDA, S. C. **A gramática reflexiva como um instrumento para a produção escrita no ensino de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental II**. 2014. 106 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

MOTA, E. C.; SCORZONI, M. F. M.; ALSEMI, A. L. Projeto de extensão “Clube de Leitura nas Escolas”: uma experiência pautada no letramento literário. **Revista Iluminart**, n. 17, p. 127-138, 2019.

PILATI, A. **Poesia na sala de aula: subsídios para pensar o lugar e a função da literatura em ambientes de ensino**. Campinas: Pontes, 2017.

PINTO, M. I. R.; GODOY, C. T. M. Leitura do texto literário na escola: experiências leitoras na construção de sentidos. **Pensares em Revista**, [S. I.], n. 18, p. 85-105, 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/pr.2020.50245>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/50245>. Acesso em: 20 jul. 2022.

PORTO, C. C. R. **Práticas de ensino de compreensão de leitura e conhecimentos de alunos do último ano do Ensino Fundamental I**. 2011. 220 f. Mestrado Acadêmico em Educação. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 01 jun. 2011.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2002.

RAMINHO, Edney Gomes; SÍVERES, Luiz. A educação pelo ensino e aprendizado da leitura à luz da complexidade e da transdisciplinaridade. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. 05-22, 2023.

RIOLFI, C. et al. **Ensino de língua portuguesa.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

RUARO, D. A. **Problematização da prática reflexiva de professores de língua portuguesa na sala de aula.** Curitiba: Intersaberes, 2013.

QUEIRÓS, B. C. **Sobre ler, escrever e outros diálogos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

REZENDE, L. A. **Leitura Infanto-juvenil: abordagens teórico práticas.** Londrina:EDUEL, 2011.

SACRISTÁN, J. G. **A educação que ainda é possível: ensaios sobre uma cultura para a educação.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

SILVA, V. V. O. **Booktube: a resenha literária como estratégia para o letramentoliterário.** 152 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Minas Gerais, 2019.

SILVA, C. M. M. B. da S.; SILVA NETO, J. G. da. A língua portuguesa no ensino médio: conteúdos de ensino e o desenvolvimento da aula. **Alfa**, São Paulo, 57 (1): 295-314, 2013.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.